

PATRIMÔNIO CULTURAL CONSTRUÍDO DO BRASIL: GEODIVERSIDADE, CONSERVAÇÃO DE MATERIAIS E PRESERVAÇÃO DE MEMÓRIAS

Costa, A.G.

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: A principal justificativa para a preservação de elementos ou bens do patrimônio cultural construído reside nos significados que estes têm, seja para a história das nações, seja como parte do patrimônio cultural da humanidade. Para tanto, tornam-se imprescindíveis medidas envolvendo a conservação de seus materiais constituintes, visando a preservação de suas memórias. Quando materiais pétreos fazem parte destes constituintes, pode-se afirmar que, além da memória histórica e dos valores culturais e estéticos geralmente associados a estes bens, a presença da pedra confere outra dimensão aos mesmos, podendo esta ser entendida como a geo-memória de elementos deste patrimônio. Isto significa que, devido à presença destes materiais, torna-se possível identificar geo-memórias para cada uma destas construções ou conjuntos arquitetônicos que compõem o patrimônio cultural, seja do ponto de vista da gênese, envolvendo ambientes e processos, seja, por exemplo, em relação às idades de formação das pedras envolvidas. Ao mesmo tempo, e como consequência do uso destes materiais, também se pode afirmar que cada monumento ou grupo de monumentos representam reflexos da geodiversidade de uma determinada região ou território. No Brasil, devido às suas dimensões territoriais, esta geodiversidade é reflexo de uma ampla gama de ambientes geológicos, fenômenos e processos, que deram origem a diversos materiais pétreos, que em boa parte podem ser observados nas construções e monumentos que fazem parte do patrimônio construído do país. Assim, nestas edificações de sítios históricos localizados, em particular, nas regiões sudeste e nordeste do Brasil, esta geodiversidade está presente e é representada por uma variedade de tipos de rochas ígneas, metamórficas ou sedimentares. Do conjunto de materiais empregados destacam-se, por exemplo, quartzitos, granitos e gnaisses, que foram muito utilizados nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, onde tem ocorrência frequente. Nos casos dos granitos e gnaisses, sejam do final do Paleoproterozóico ou do Neoproterozóico, estes possuem diferentes texturas e estruturas, algumas vezes com predomínio de biotita, entre as micas, às vezes de anfibólios, como a hornblenda, ou com granada. Da região nordeste destacam-se as rochas calcárias e areníticas das construções e monumentos históricos de Olinda, Recife e Penedo, por exemplo. No sentido da geodiversidade, ênfase pode ser dada para a utilização de rochas vulcânicas em construções históricas, indo de basálticas no sul do país, alcalinas no arquipélago de Fernando de Noronha, a riolitos da ilha de Santo Aleixo em construções de Recife. Independentemente do tipo, estes materiais foram frequentemente empregados na produção de elementos estruturais, ou para o revestimento de pisos e paredes, bem como na produção de vários elementos, como vergas e ombreiras de portas e janelas, cornijas e degraus. Nos casos de revestimentos de pisos e paredes, geralmente foram empregados com algum tipo de processamento (polimento). Também com alguma frequência foram utilizados para a produção de peças ornamentais ou de embelezamento, como estátuas e outros acabamentos que enfeitam fachadas, tanto de construções religiosas, como civis.

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE, CONSERVAÇÃO, MEMÓRIAS